

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CASTIDADE MASCULINA – Parte 4

Sofia Z.

Dando continuidade as considerações sobre a Castidade Masculina, neste artigo desenvolvo mais o tema e, ao mesmo tempo, procuro uma interação maior com as leitoras.

Para aquelas que acessaram diretamente esta parte IV, lembro que sou uma mulher casada e vivo feliz com meu maravilhoso marido, submisso às minhas vontades e desejos há mais de 20 anos. Tenho a maior convicção da importância da Castidade Masculina, como já mostrei nos capítulos anteriores.

Quando o casal opta, livre e honestamente, em viver um estilo de vida baseado na Supremacia Feminina, define que este é o modo de vida do casal, em todos os aspectos de seu relacionamento.

Esta decisão pode levar à mudanças substanciais na vida do casal. É bastante comum que as pessoas simplesmente reajam aos eventos que afetam a vida e que ocorrem diariamente ao sabor do acaso, permitindo que a sorte seja uma das escultoras primárias de nosso futuro. Entretanto, a mulher Supremacista é muito proativa como planejadora e tomadora de decisões.

Dentre os múltiplos aspectos da vida – familiares, profissionais, etc. - a mulher Supremacista focaliza fortemente as decisões que toma em relação à vida de seu homem: o que ele come, o que veste, onde dorme, quais são os padrões de seu comportamento nos diferentes ambientes sociais e, em especial, como se relaciona com outras mulheres.

Mas, todo o controle que ela possa exercer sobre seu homem, será simplesmente pouco eficaz caso ela não exerça o mais absoluto controle da vida sexual dele. E isso implica em que ela determine o quando e o como ele atinge o orgasmo pleno, ou simplesmente terá um insuficiente alívio ejaculatório. Esse controle do orgasmo masculino, parte do comportamento chamado de Castidade Masculina, provoca, como consequência, que ele claramente focalize os objetivos, as necessidades, os caprichos e os desejos de sua controladora. Isso assegura, na maior extensão possível, que a vida da mulher Supremacista torne-se exatamente o que ela deseja.

Em geral, a maioria das pessoas faz de sua vida algo extremamente reativo, ou seja, só reagem a eventos, as soluções ficam ao sabor do acaso, levando a frequentes frustrações





e desapontamentos. Tomadas de decisões ativas são geralmente evitadas porque as pessoas pensam que é mais fácil deixar as coisas correrem. Isto é, sem dúvida, um erro, pois é sempre mais fácil atingir algum tipo de aspiração se as decisões forem feitas proativamente em todas as facetas da vida.

A libido masculina é muito diferente da feminina. Os homens em sua maioria ou durante um maior período de suas vidas, têm o foco no

ato sexual em si, o que para o homem heterossexual geralmente implica em realizar o ato sexual com uma mulher que concorde, e que culmina, para ele, com a ejaculação, satisfazendo o instinto primário da conservação da espécie.

Já disse anteriormente que um homem sexualmente satisfeito é, em razão de seus instintos, um macho que não encontra mais motivos para satisfazer completamente sua mulher. Assim, volta-se para sua exclusiva satisfação pessoal, seja no trabalho, nos esportes, no laser, etc., dando pouca atenção a mulher.

Entretanto, como já comentei nos artigos anteriores, até que o homem consiga a sua satisfação com uma dada mulher, ele a cobre de galanteios os mais variados, voltando sua atenção prioritária e exclusivamente para ela. Aí é o cavalheiro que a cobre de elogios, que atende seus desejos e mesmo os caprichos daquela que é o objeto de sua corte, atitudes cavalheirescas que acabam por seduzir a mulher, que passa a ceder a seus avanços sexuais.

Entretanto, depois de algum tempo de convivência (*muito variável na vida dos casais*), o homem sexualmente satisfeito passa a objetivar seus próprios prazeres. E se a mulher não está atenta às “mudanças” do comportamento de seu macho, poderá perceber tardiamente que ele eventualmente procura parceiras sexuais esporádicas e, todos eles, voltam a praticar com muita assiduidade e deleite a masturbação, geralmente incrementada através de pornografia.

Portanto, se a mulher quiser manter aquele cavalheiro sempre presente e atento aos desejos dela, deverá eleger a castidade masculina como um método a ser aplicado e desenvolvido progressivamente.

A IMPOSIÇÃO DA CASTIDADE MASCULINA

Ouçõ de algumas mulheres que o controle da vida sexual de seus parceiros será somente outra tarefa, e é mais fácil deixar que ele decida sobre seu orgasmo no que se refere ao como e quando atingi-lo. Esse é um exemplo primoroso de um pensamento errado. A Castidade Masculina imposta, segundo minha experiência pessoal com meu marido, é a

maneira mais fácil de uma mulher atingir seus objetivos e aspirações no relacionamento, tanto a curto como em longo prazo.

Se nós, mulheres, tomarmos uma decisão ativa sobre o quanto e mesmo como nossos machos terão permissão para gozar, e nos dedicarmos uns poucos momentos de nosso dia para impor tal decisão, veremos que a vida será incomensuravelmente mais fácil, já que o foco dele naturalmente desvia-se de sua própria gratificação para a nossa. Então, o controle imposto ao orgasmo masculino não é trabalho adicional, mas um método eficaz de reduzir a carga de trabalho da mulher e, ao mesmo tempo, moldar o comportamento do macho no sentido de melhor se encaixar aos nossos desejos.



O controle rigoroso e permanente do orgasmo é tão importante para a mulher Supremacista em razão dos efeitos profundos que isso traz ao comportamento masculino. Estes efeitos positivos são o resultado das alterações comportamentais em relação aos seus instintos para a reprodução.

Realizada com destreza, não há riscos de saúde para o homem ter sua vida sexual dirigida por um controle de orgasmo bastante rígido. *Oportunamente, em outro artigo, discutirei sobre os períodos de alívio ejaculatório permitido e os métodos que podem ser usados para tal objetivo.*

Já vimos que o instinto dele força sua energia para a satisfação de sua necessidade de reprodução, e isto se traduz naturalmente em comportamentos que mostram com que ele faça todo o possível para ganhar a afeição da Mulher que controla sua capacidade para o orgasmo.

Para que este controle ocorra, ela terá que contar com o auxílio de uma ferramenta indispensável, especialmente no período de descondicionar seu homem dos comportamentos “escapistas” da satisfação da libido, especialmente aqueles adquiridos através da cultura machista e, ao contrário, condicioná-lo a manter os desejos dele



inteiramente voltados ao prazer da mulher que o conduz. Essa ferramenta é chamada “cinto de castidade masculino”.

Quando a mulher coloca em seu macho um dispositivo (cinto) de castidade eficaz (*), e estabelece um efetivo cronograma de liberação de orgasmo, ela terá um homem unicamente devotado para a sua felicidade. E quando não toma tais providências, os instintos masculinos forçam o comportamento do homem a estarem longe do ideal.

Um benefício colateral interessante da castidade masculina é o de que o macho sexualmente insatisfeito terá mais energia do que teria se fosse o contrário. Esta é uma resposta biológica que pode ser extremamente positiva e muito evidente.

Em muitos homens esta energia extra se manifesta como energia criativa; em outros como energia física. De qualquer modo, pode ser um grande benefício para a mulher Supremacista se ela usar essa energia para aumentar o seu prazer.

A modificação do comportamento é outro grande benefício que trazem os homens com pouca satisfação sexual. Como mulheres, temos que admitir que todas trazemos o desejo de modificar nossos homens. Queremos que ele mostre mais frequentemente atitudes que nos agradem, e menos frequentemente comportamentos dos quais não gostamos.

A sociedade nos ensina que não é certo querermos modificar o homem, que isso não deva ser feito. Por isso, conclui-se que se tentarmos modificar nossos homens, nossos esforços serão fadados ao fracasso, e ficaremos tremendamente desapontadas.

Isso não é verdade! Trata-se de uma assertiva impingida às mulheres pela prevalente sociedade patriarcal.

O comportamento masculino será modificado e melhorará dramaticamente quando a mulher Supremacista controlar eficazmente a satisfação sexual de seu homem. Os instintos dele o levarão a mostrar um comportamento prazeroso para ela, e será cada vez mais difícil para ele exibir comportamentos que não contem com a aprovação da mulher. Como mulheres, o controle do orgasmo masculino é a nossa maior e melhor oportunidade para melhorar os padrões comportamentais de nossos homens, e moldá-lo cada vez mais como o “homem de nossos sonhos”.

No próximo capítulo, tecerei considerações sobre como iniciar e desenvolver a Castidade Masculina, baseando-me em minha relação pessoal.

Sofia Z.

Nota: Tenho recebido, através da editoria da “Supremacia Feminina”, e-mails que colocam questões e pontos de vista sobre as matérias que veiculo nestas páginas. Entretanto, a maioria desses questionamentos parte de homens interessados em que sejam colocados sob o controle sexual de suas mulheres.

A interação feminina é fundamental para que eu possa desenvolver artigos relatando minha experiência pessoal sobre os múltiplos aspectos desta instigante prática de vida. Assim, seria muito estimulante se eu soubesse se vocês já praticam ou tentaram desenvolver a Castidade Masculina com seus parceiros, quais as dúvidas que têm a respeito, quais as dificuldades que encontraram, como seus homens reagiram ou reagem a esta situação, e o que mais vocês quiserem perguntar a respeito. Evidentemente, os e-mails deverão ser endereçados à Editoria da “Supremacia Feminina” e o sigilo sobre a autora do e-mail será forçosamente preservado.

Desse modo, poderemos, juntas, cada vez mais desvendar as mentes masculinas e ter o mais amplo controle sobre aqueles que estejam sob nosso domínio.

() – Muitos são os modelos de cintos de castidade que podem ser encontrados através de sites na internet. O site www.orgasmanddenial.com apresenta muitos modelos, assim como o blog de Sarah Jameson (www.malechastyblog.com) que aconselha o uso do cinto de castidade Lori (veja em www.chastitytube.com), dentre muitos outros locais (use os sites de busca para uma pesquisa). Caso as editoras do “Supremacia Feminina” tenham interesse, poderei também colocar uma matéria específica sobre este assunto, especialmente como conduzi meu marido a ser um devoto do uso do cinto de castidade.*

